

EDIÇÃO DE BALANÇO

Revista

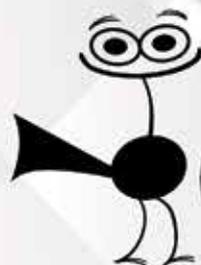
# ESPACO



APCEF/SP

Revista nº 89 e guia de convênios - julho 2016

*Escrevendo a nossa história*



**Gestão Nossa Luta**

*Construindo juntos  
o nosso futuro!*

# ONG MORADIA E CIDADANIA



## ASSOCIE-SE!

E contribua para a missão da entidade de promover a cidadania de populações em situação de vulnerabilidade social com ênfase na educação, geração de trabalho e renda e ações de combate à fome e à miséria.

[www.moradiaecidadania.org.br](http://www.moradiaecidadania.org.br) ● [coordenadorsp@moradiaecidadania.org.br](mailto:coordenadorsp@moradiaecidadania.org.br)

FONE: (11) 2647-7890



4

EDITORIAL

## Vamos juntos, rumo aos 110 anos!

Mais um ano se passou e chegamos, juntos, ao balanço deste período de atividades e realização da nossa APCEF/SP. É o segundo ano de atividades da Chapa Nossa Luta, encabeçada por Kardec de Jesus Bezerra...

6

MEMÓRIA

## Era uma vez...



8

SINDICAL

## Atuação da APCEF/SP favorece os empregados

10

FUNCEF

## APCEF/SP é pioneira em debates sobre Funcef

12

ESPAÇOS

## Campos do Jordão segue como "queridinha" do inverno



APOSENTADOS

## Aposentados de várias gerações viajam com a APCEF/SP

16

ESPORTES

## 2015 foi o ano dos Jogos Sul e Sudeste em São Paulo

18



## SEÇÕES

Campanha Nacional	5
Eventos	14
Balanço	20
APSelfie	23

Guia completo das empresas conveniadas à APCEF/SP no verso da revista



## Expediente

### Diretor-presidente

Kardec de Jesus Bezerra

### Diretor de Relações Sindicais, Sociais e Trabalhistas

Leonardo dos Santos Quadros

### Diretora do Administrativo-Financeiro

Ivanilde Moreira de Miranda

### Diretor de Patrimônio

Edvaldo Rodrigues da Silva

### Diretora de Interior

Silvana Andréa Ferro Pellegrini Anaruma

### Diretor Social-Esportivo

Arnold Reigota Perez

### Diretor Cultural

Renato Fernandes

### Diretor do Jurídico

Carlos Augusto Silva

### Diretor de Imprensa

Amauri Nogueira da Cruz

### Diretora de Aposentados

Elza Vergopolem

### Diretor-executivo

Antônio Júlio Gonçalves Neto

### Diretor-executivo

Glauber Noccioli de Souza

### Diretor-executivo

Sérgio dos Santos Cabeça

### Textos

Tania Volpato, Luana Arrais, Raíssa Torres e Raquel Benini

### Capas, ilustrações e edição de arte

Claudia Bertholo Tieri e Marcelo Luiz de Almeida

### Impressão

Bangraf

### Tiragem

15 mil exemplares

### Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal de São Paulo (APCEF/SP)

Rua 24 de Maio, 208, 10º andar,  
República, São Paulo  
imprensa@apcefsp.org.br  
(11) 3017-8300  
www.apcefsp.org.br.

Distribuição gratuita

# Vamos juntos, rumo aos 110 anos!

“Mais um ano se passou e chegamos juntos ao balanço deste período de atividades e realizações da nossa APCEF/SP.

Tivemos muitos desafios e compartilhamos, com cada um de vocês, a sensação de que todo esforço e dedicação são válidos para construir uma entidade cada dia mais forte.

Vivenciamos um cenário político tumultuado, com denúncias, mudanças e um golpe à democracia, quando mais de 54 milhões de votos do povo brasileiro foram ‘jogados fora’.

Estes fatos refletiram no nosso dia a dia, sentimos a pressão de fortes ameaças de fechamentos de agências da Caixa - e a consequente redução de postos de trabalho -, da privatização do banco e a redução da participação dos empregados em decisões importantes no fundo de pensão. O fantasma da terceirização nas atividades-fim voltou a nos assombrar, entre outras ‘temerosas’ situações.

Utilizamos as nossas redes de comunicação para apresentar a visão dos fatos, sob a ótica dos trabalhadores, defendendo seus direitos e nos colocamos permanentemente à disposição. Resistimos com unidade e muito diálogo com todos vocês!

A APCEF/SP fortalece-se com essa unidade. Todos que participam das atividades esportivas, eventos sociais e culturais, visitam as Colônias, enviam sugestões, utilizam o atendimento jurídico e os descontos em convênios constroem essa entidade.

Acima de tudo, a APCEF/SP tem credibilidade e constrói uma relação sólida de confiança e amizade com todos os empregados da Caixa e segue na sua missão de lutar por melhores condições de trabalho, estar presente nas unidades em todo o Estado de São Paulo e promover a integração entre os empregados.

Temos muito orgulho de olhar para a história da APCEF/SP e ver o quanto conquistamos juntos. Temos muito orgulho de hoje fazer parte desta diretoria e poder contribuir incentivando a realização de atividades que promovem qualidade de vida, bem-estar e integração.

Sabemos que a caminhada é longa e que deve ser contínua. Neste caminho até os nossos 110 anos, muitas realizações ainda estão por acontecer.

Sabemos que a manutenção dos nossos direitos, do patrimônio da nossa entidade e da nossa autonomia deve ser diária. A nossa luta, juntos, é o que nos fortalece, é o que nos aproxima e é o que sempre fará de nós colegas de banco, colegas da Caixa, colegas de sempre!

Aproveite a sua APCEF/SP, convide seus colegas da Caixa para fortalecer essa entidade que nós construímos e que é de todos!  
E vamos juntos, rumo aos 110 anos!”

*Kardec de Jesus Bezerra*

*Diretor-presidente da APCEF/SP*



# Campanha Nacional Unificada fortalece a categoria



Participantes do 32º Conecef, em São Paulo

Na Campanha Nacional Unificada de 2015, os bancários conquistaram o reajuste de 10% em todos os níveis das tabelas salariais, para o piso e para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), além de 14% para vales refeição e alimentação. A PLR Social foi de 4% do lucro, distribuída igualmente.

Este ano (2016), a 18ª Conferência Nacional dos Bancários acontece de 29 a 31 de julho, em São Paulo. Lá serão definidos, entre outros itens, os índices de reajuste a serem reivindicados pela categoria e aprovadas as pautas específicas do Banco do Brasil e da Caixa.

## Conecef 2016

Um dos primeiros passos da Campanha Nacional Unificada é a realização de Congressos específicos dos bancos públicos, para definição da pauta de reivindicações.

Muitos dos assuntos debatidos no Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), com o lema “Lutar sempre vale a pena - Nós somos a resistência”, que aconteceu de 17 a 19 de junho, em São Paulo, refletem a visão que os empregados da Caixa têm

dos aspectos políticos e sociais do país. “Em nenhum momento da história, o empregado da Caixa se omitiu. Sabemos da importância do nosso trabalho, especialmente nos governos Lula e Dilma, quando o fortalecimento das políticas públicas de Esta-

do enalteceu o trabalho social da Caixa como banco público e de seus empregados como agentes desta transformação”, explicou a diretora da APCEF/SP Ivanilde de Miranda.

Por isso, os debates foram ampliados e, além das resoluções que envolvem a pauta de reivindicações e a manutenção da Campanha Nacional Unificada com mesa única que será defendida na Campanha Nacional, trataram de assuntos que dizem respeito à sociedade brasileira.

Aprovaram, por unanimidade, documento que repudia todos os tipos de discriminação, que é favorável à construção da greve geral, defende as empresas públicas e nega o governo interino de Michel Temer, reconhecendo sua condição golpista, além de manifestarem-se contrários ao golpe midiático, promovido pelas grandes empresas de comunicação do país.

## 1º Seminário Nacional em Defesa dos Bancos Públicos

No primeiro dia do Congresso Nacional foi realizado o 1º Seminário Nacional em Defesa dos Bancos Públicos,

que unificou os empregados da Caixa, Banco do Brasil e de outros bancos públicos em torno do tema.

Os palestrantes representaram segmentos da sociedade como o meio acadêmico, o parlamento e os movimentos sociais. Estiveram presentes: o professor, sociólogo e cientista político, Emir Sader; o economista Márcio Pochman; o professor titular do Instituto de Economia (IE) da Unicamp Fernando Nogueira; e o professor de Economia da PUC/SP Ladislav Dowbor; a empregada da Caixa e deputada federal, Erika Kokay; a secretária de relações internacionais da UNE, Mariana Dias e Gilmar Mauro, do Movimento Sem Terra (MST).

Cada palestrante defendeu a tese de que a existência dos bancos públicos, como executores de políticas sociais de Estado, é fundamental para a garantia de acesso da população mais carente à educação, moradia, saúde, infraestrutura (saneamento básico, água encanada e luz elétrica), entre outros princípios, que devem ser garantidos pelo Estado à população.

Nas falas, houve o reconhecimento do golpe que a democracia brasileira sofreu com o afastamento da presidenta Dilma Rousseff e a ameaça que as empresas públicas sofrem com Michel Temer. “Defender a democracia, as instituições, o patrimônio do povo brasileiro, o restabelecimento urgente das políticas sociais em nosso país, os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores são as bandeiras que unificam e fortalecem os cidadãos brasileiros”, finalizou Ivanilde de Miranda.

# Era uma vez...



...um grupo de empregados da Caixa que queria construir uma Associação representativa que mudasse o rumo da história e que conquistas pudessem ser usufruídas por várias gerações. “Este sonho concretizou-se quando a entidade passou a não depender mais financeiramente da Caixa, ter autonomia e independência para debater com a empresa e defender os empregados sem dever qualquer favor ao banco”, disse o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra.

A história começou em 2 de abril de 1907, quando o estatuto da Sociedade Beneficente dos Funcionários da Caixa Econômica Federal de São Paulo foi aprovado. Naquela época, o associado contribuía com 2% dos seus vencimentos. A entidade concedia pequenos empréstimos e auxiliava nos gastos com assistência médica, farmacêutica e funerais.

Na década de 40, um grupo de empregados já pleiteava que a entidade os representasse na luta pelos seus direitos. Foi quando fundaram o Grêmio

dos Empregados da Caixa Econômica Federal do Estado de São Paulo, em 11 de dezembro de 1948.

Com isso, a partir de 1952, ficou garantido o direito de os associados manifestarem-se em questões sindicais. Época também da criação do grupo de teatro amador, liderado pelos irmãos Fortuna e Moysés Leiner.

O movimento dos empregados da Caixa, em 1956, organizou uma concentração no andar da presidência da empresa, no velho Edifício Sé, na capital paulista, para reivindicar o abono salarial. Com a luta dos empregados, a pauta foi atendida.

Na década de 60, houve racha na categoria, quando os empregados começaram a fundar suas próprias entidades (Associação dos tesoureiros, dos contadores, dos auxiliares de serviços gerais, etc).

A partir do golpe militar, em 1964, o governo determinou que as entidades associativas dos trabalhadores em todo o país deveriam se unificar e ter caráter eminentemente social e esportivo. Então, em 1971, todas as entidades de empregados da Caixa unificaram-se e foi criada a Associação Beneficente dos Empregados da Caixa Econômica Federal (ABEF/SP).

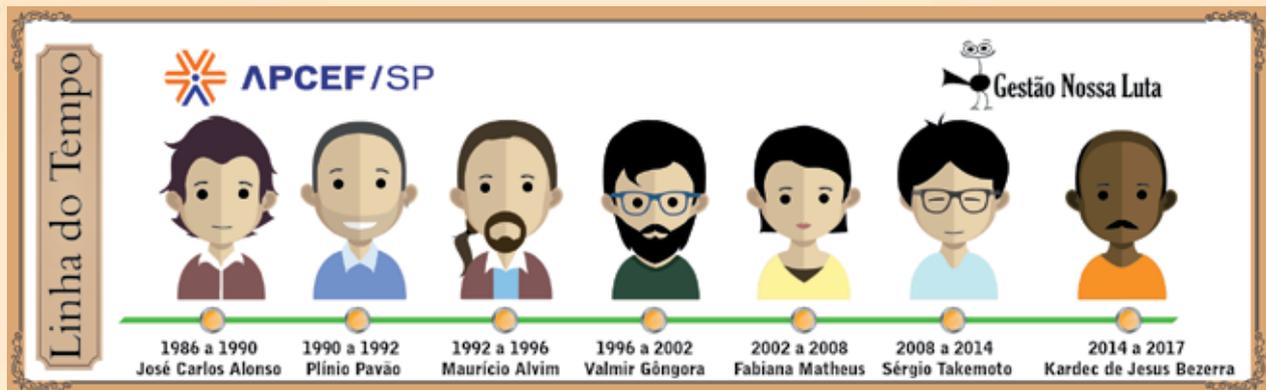
A dependência financeira voltou a acontecer, com aportes de recursos da Caixa à ABEF/SP, o patrocínio na construção do clube em São Paulo e a instalação da Associação em um prédio do

banco. O lema era: “a empresa ajudava a Associação e a ABEF/SP não criava problemas para o banco”.

Porém, nem todos concordavam com esse posicionamento e começaram a aparecer questionamentos: por que jornada de oito horas, por que os empregados não tinham direito à sindicalização, por que, sendo eles auxiliares de escritório, exerciam as mesmas atividades de um escriturário, mas recebiam salário menor, por que a ABEF - sendo uma entidade representativa dos empregados - não fazia alguma coisa, no sentido de denunciar essas irregularidades na Caixa? Por que? por que? E assim surgiu o primeiro porta-voz do movimento dos empregados, o **Jornal Zero**, em fevereiro de 1983.



Outro marco histórico do movimento dos empregados foi a **greve geral na Caixa** que aconteceu em 30 de outubro de 1985, ano em que a chapa Nossa Luta, encabeçada por José Carlos Alonso, venceu o pleito eleitoral na ABEF/SP e iniciou um novo ciclo.



Com a postura adotada pela nova direção da entidade, de embate com a direção e defesa irrestrita dos direitos dos empregados, a Caixa começou o boicote. A tentativa de desmonte do movimento dos empregados aconteceu com a retirada de aportes financeiros realizados pela Caixa à entidade como, por exemplo, as comissões pela gestão de tíquete-alimentação, a corretagem de imóveis adjudicados do banco e a venda de materiais inservíveis (papéis, papelões, plásticos, etc.) recolhidos nas agências e departamentos.

Em 1988, a entidade passou a chamar **Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal do Estado de São Paulo (APCEF/SP)** e, entre muitos desafios, logo de cara, assumiu a luta pela readmissão de 110 empregados (de São Paulo e Minas Gerais) que foram demitidos por participarem da greve de 1991. A resposta pela luta e a readmissão dos empregados aconteceu em outubro de 1992.

Preocupações com os empregados

passaram a fazer parte da rotina nas ações da APCEF/SP. Temas como saúde ocupacional, campanhas pela contratação de mais empregados por meio de concursos e o respeito à jornada de trabalho estavam na pauta diária dos representantes dos empregados.

Os oito anos do governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso foram marcados pelo risco da privatização, precarização do trabalho, arrocho salarial, desmonte do banco, desrespeito e descaso com clientes e empregados, agências reformadas a fim de priorizar o auto-atendimento, a criação do RH 008 para demissão imotivada, os planos de incentivo à demissão “voluntária” e a destruição do plano de cargos e salários. A APCEF/SP fez denúncias, cobrou melhores condições de trabalho e investimentos em segurança e organizou a resistência junto com os empregados!

Nos anos 2000, o embate com a Caixa por melhores condições de trabalho, por mais empregados e outras pautas esteve na ordem do dia da direção da APCEF/SP, que historicamente cumpre o papel de promover a defesa e a manutenção dos direitos dos empregados da Caixa.

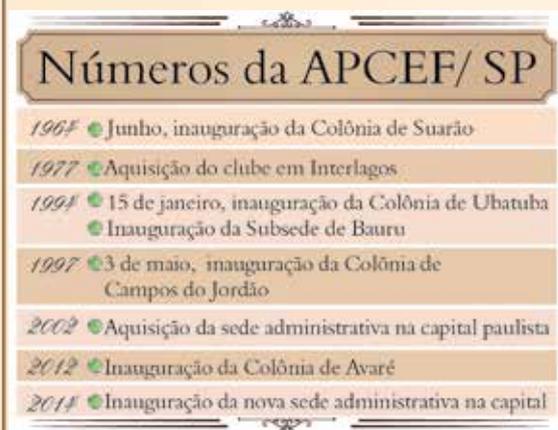
“Quem fortalece a luta e a resistência dos empregados perante a direção do banco, nas atuações da APCEF/SP, são os associados que acreditam nesta entidade”, explicou o diretor-presidente da APCEF/SP.

Atualmente, a APCEF/

SP também contribui para a formação da cidadania, desenvolvendo projetos sociais em parceria com a **ONG Moradia e Cidadania**.

Promove atividades esportivas, sociais, culturais e de lazer, buscando qualidade de vida e bem-estar. Incentiva o turismo nas Colônias de Férias e muitas outras atividades que envolvem todos os empregados da Caixa do Estado de São Paulo.

“Essa história é construída a cada dia, pelos empregados da Caixa que são associados à APCEF/SP e mantém viva a chama da nossa luta”, finalizou Kardec de Jesus Bezerra.



# Atuação da APCEF/SP favorece os empregados

## Defesa da Caixa 100% pública é a principal luta

A APCEF/SP é o canal que os empregados da Caixa elegeram para defendê-los. Assim, a entidade cumpre papel fundamental no diálogo com as esferas do banco na busca por melhores condições de trabalho e em defesa dos direitos conquistados.

A **defesa da Caixa 100% pública** foi o principal debate no segundo ano da gestão de Kardec de Jesus Bezerra. Manifestos e reuniões com os empregados foram realizados em muitos momentos.

Importante também foi a campanha *Cadê o diálogo Miriam?*, que buscou melhorar o diálogo com a presidenta da Caixa do período de fevereiro de 2015 a maio de 2016, Miriam Belchior.

Foram cobrados da direção do banco respostas para assuntos do Saúde Caixa, o programa Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP), do recolhimento de vagas e funções do Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA). A ação deu-se a partir de documento entregue à gestora, assinado pela APCEF/SP, Contraf-CUT, Fetec-CUT/SP e Feeb/SP-MS, em agosto do ano passado.

“Queremos um banco forte, que cumpra seu papel social. Para isso, é preciso cuidar do principal patrimônio do banco: os empregados! Exigimos a retomada do diálogo e uma política de gestão de pessoas decente!”, apontou o documento.

Ao questionamento da suspensão do adiantamento para procedimentos odontológicos pelo **Saúde Caixa** feito no documento, a resposta foi a inclusão do custeio no

plano de saúde.

Ainda sobre o Saúde Caixa, não receberam respostas com relação à proposta do grupo de trabalho para redução da coparticipação de 20% para 15% e a cobrança, na mesa de negociação, para a solução da destinação dos recursos excedentes do plano.

O ponto mais questionado foi o **recolhimento das vagas e funções** dos empregados que aderiram ao PAA.

“A Caixa não cumpriu o Acordo Coletivo (assinado em 13 de outubro de 2014), não respeita a cláusula 50, em que se compromete com a contratação de mais 2 mil empregados até o fim de 2015”, criticou o diretor da APCEF/SP Leonardo dos Santos Quadros.

Com a criação do programa de **GDP**, imposto de forma unilateral pela Caixa, o assédio sofrido pelos empregados ficou explícito.

O programa expõe os empregados a pressões abusivas por cumprimento de metas individuais, divulga ranking

de desempenho e, em alguns casos, provoca perda de função. Na ação foi possível frear a Caixa na ampliação do programa, mas a APCEF/SP ainda recebe denúncias.

Outra esfera de atuação da entidade nesses dois anos diz respeito à **falta de infraestrutura** nas unidades. A APCEF/SP intermedia as negociações com Gilogs, Superintendências, Gipes e outras instâncias, quando necessário, para solucionar dificuldades. “Os empregados confiam no trabalho que a APCEF/SP realiza e não pensam duas vezes para entrar em contato quando há problemas no local de trabalho”, disse Leonardo.

Outros debates que interessam diretamente aos empregados da Caixa foram tratados pela entidade, tais como o **Projeto de Lei 4330**, que autoriza a terceirização em atividades-fim, e ainda é uma ameaça. Já o **PLS 555**, conhecido como Estatuto das Estatáteis, teve o texto aprovado (veja informações atualizadas no site [www.apcefsp.org.br](http://www.apcefsp.org.br)).

A atuação da APCEF/SP foi, e sempre será, de alerta permanente na defesa dos direitos historicamente conquistados e pelo diálogo direto com os empregados em todo o Estado de São Paulo.

Assim, algumas ações da Associação, presente no dia a dia do empregado - seja liderando campanhas importantes seja em reuniões nas unidades e embates com o banco - cumprem sua principal missão que é de defender os empregados da Caixa.



Manifestação em defesa da Caixa 100% pública no prédio da Gipes/SP, em 2015

# SINDICAL



# APCEF/SP é pioneira em debates sobre Funcef



Encontro Estadual, em abril, no qual foram debatidos os problemas do fundo de pensão

No segundo ano de gestão de Kardec de Jesus Bezerra à frente da entidade, a APCEF/SP realizou diversas reuniões sobre temas relacionados ao fundo de pensão. A APCEF/SP foi pioneira nesse tipo de debate com os empregados.

“Tivemos a preocupação de prestar esclarecimentos aos empregados. É fundamental que as pessoas entendam o que acontece na Fundação”, explicou o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra.

Temas como Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), contencioso bilionário, negociação emperrada e equacionamento de déficit foram tratados durante as reuniões.

Com o vice-presidente em exercício Michel Temer, houve o aval para as mudanças na Lei Complementar 108/2001. A lei restringe a participação dos representantes dos empregados na Diretoria e no Conselho da Fundação.

## Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI)

São centenas de páginas dedicadas à Funcef, entre as mais de 800 que compõem o relatório final da Comissão

Parlamentar de Inquérito (CPI), publicado em abril deste ano.

A CPI foi criada pela Câmara dos Deputados em novembro de 2015 para investigar razões dos déficits contabilizados pela Fundação, Previ, Petros e Postalís, entidades de previdência complementar de trabalhadores do Banco do Brasil, da Petrobrás e dos Correios, respectivamente.

De efetivo, no caso da Funcef, a Comissão limitou-se a classificar como suspeitos quase todos os dirigentes eleitos ou indicados até 2014, alguns de seus substitutos eventuais e técnicos que emitiram opiniões ou participaram - pela natureza do próprio cargo - de decisões relativas a investimentos.

*“A origem do déficit da Funcef foram estímulos ao saldamento, a retirada do limite etário, as alterações decorrentes da LC 109/2001 (institutos), adequação da tábua de mortalidade e, principalmente, os aumentos reais dados em 2007, 2008, 2010 e 2011”.*

Entre tantos negócios analisados, a CPI escolheu quatro para os quais achou por bem solicitar ao Ministério Público Federal investigação quanto a eventual procedimento “culposo” ou “temerário” motivado por “ingerência política”, expressões da própria Comissão.

**Pedaladas:** a CPI abriu capítulo para o que chamou de “pedaladas”. Trata-se de valorização considerada excessiva de ativos de investimentos ao longo do tempo, destacando-se o caso da participação, iniciada em 1997, na Companhia Vale.

Mas o que a Comissão condena é, em verdade, o ganho real aos participantes e a adoção de medidas de ajustes. Assim, a pedalagem destinou-se a beneficiar participantes da ativa e assistidos, pois ajustou tábua de mortalidade, eliminou exigência de idade para benefício integral, acatou determinações legais quanto a institutos e concedeu reajustes acima do INPC.

**Contencioso:** a CPI, por fim, mencionou a conta exigível contingencial. Nessa conta, a Fundação classifica valores comprometidos em razão de reajustes em benefícios por ordem judicial, mas para os quais não foram feitos, especialmente pela patrocinadora, aporte da reserva necessária ao pagamento.

Para a CPI, “os contenciosos judiciais também têm importante impacto no déficit da Funcef”. Registra que há provisão contábil (reserva de valor) de “R\$ 1,5 bi e outros R\$ 6,2 bilhões que ainda não foram contabilizados tendo em vista a Funcef considerar o risco de perda inferior a 50%. Nesse montante, destaca-se o CTVA”.

No entanto, embora tenha concluído que se trata de “contencioso de natureza trabalhista” e de que “a responsabilidade por esses passivos é da Caixa”, a CPI não solicitou, objetivamente, qualquer providência ou encaminhamento.

# O contencioso é o maior fator de déficit

O contencioso é, isoladamente, o maior fator de déficit nos planos da Funcef segundo o último balancete publicado (*tabela 1*).

Os déficits contabilizados até novembro devem ser reduzidos, dada a reavaliação de ativos para o fechamento anual. Assim, a proporção da perda

provável será maior quando do balanço de 2015. Os déficits são causados, em parte, pela desvalorização ou valorização aquém do esperado de ativos de investimentos (títulos, ações, imóveis, participação em empresas). O resultado insuficiente pode ser consequência de fatores conjunturais, no caso, a re-

tração econômica brasileira e a crise internacional dos últimos anos.

Por outro lado, provisões para bancar condenações judiciais não são conjunturais e, sim, estruturais. Elas não têm fim: a Caixa é uma interminável fábrica de ações em razão de direitos não reconhecidos de seus empregados.

O contencioso é, sem dúvida, o maior fator de risco para os planos da Funcef. Cada sentença executada significa imediata saída de recursos dos planos, isto é, da conta de todos os participantes.

Se na condenação não estiver expressa a necessidade de integralização de reserva para o plano de benefícios, a Caixa a ignora, mesmo ciente do déficit que causará. Na prática, a Caixa divide seu passivo trabalhista com os participantes da Funcef, que serão chamados a equacionar eventuais déficits daí decorrentes.

Tabela 1 – Planos da FUNCEF – Déficit e provisão para perda – novembro de 2015

plano	Déficit	contingencial (perda provável <sup>1</sup> )	Proporção (perda/déficit)
REG/REPLAN Saldado	R\$ 11.192.184	R\$ 1.491.989	13,3%
REG/REPLAN Não Saldado	R\$ 1.157.021	R\$ 445.944	38,5%
REB	R\$ 29.853	R\$ 51.457	172,4%
Novo Plano	R\$ 76.312	R\$ 1.810	2,4%
total FUNCEF exclusivamente planos <sup>(2)</sup>	R\$ 12.455.370	R\$ 1.991.200	16,0%

Fonte: FUNCEF

Nota (1): valores de provisão para o mais alto risco de condenação. Quanto à rubrica "perda possível", cujo risco de condenação é de 50% dos casos, há registro em nota nas demonstrações financeiras, mas sem provisionamento. Em novembro somava a perda possível somava R\$ 7,5 bilhões.

Nota (2): Não foram registrados valores do Plano Geral de Administração, relacionados a eventuais condenações da FUNCEF pessoa jurídica, sem impacto direto, portanto, nos planos.

## Negociação emperrada, voto emperrado, patrocinadora contente

Após reivindicação encaminhada em março deste ano pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a Caixa concordou em constituir grupo de trabalho para discussão de temas envolvendo a gestão dos planos.

Além do contencioso judicial, a pauta incluía voto de qualidade, incorporação do REB ao Novo Plano, reformulação do Comitê de Investimentos, política de investimentos, manutenção do fundo de acumulação de benefícios e fundo de revisão de benefícios.

A Funcef divulgou, em 13 de maio, portaria com os nomes dos integrantes do GT. No entanto, a discussão nem se iniciou: a direção da Fundação, em reunião de 18 de maio, resolveu "sobrestar" os efeitos da portaria. Nada marcado, negociação emperrada.

### Voto

Também emperrado está o voto que obriga a Funcef, enquanto gestora dos planos, à cobrança da Caixa, inclusive judicial, de valores não integralizados quando de condenação em processos trabalhistas que causem impacto nos benefícios.

A proposição, formulada pelo ex-conselheiro Antônio Luiz Fermino, passeia pelas gavetas do Conselho Deliberativo desde outubro de 2015.

Da última vez que entrou em pauta, em abril deste ano, os conselheiros, à exceção do autor do voto, decidiram pela contratação de consultoria para analisar o tema.

É improvável qualquer solução que desagrade a patrocinadora, a Caixa, dada a composição atual do Conselho Deliberativo.

### Equacionamento

A cobrança adicional de 2,78% para os ativos e assistidos do REG/Replan Saldado começou em maio.

Os resultados esperados para 2015 indicam que haverá nova cobrança, além dos 2,78%, para o Saldado a partir de 2017. Nesse ano também é provável a cobrança adicional, em razão do déficit, para os ativos e assistidos do REG/Replan Não Saldado. No caso do Novo Plano, também possível equacionamento, mas com adicional devido pelos assistidos. Pela modalidade do plano, não se calcula déficit na fase de contribuição (participantes ativos).

O déficit no plano REB se situará, provavelmente, abaixo da linha de solvência (margem admitida de déficit). Neste caso, não haverá determinação de adicional, ao menos no próximo ano.

# Campos do Jordão segue como a “queridinha” do inverno



A Colônia de Campos do Jordão é a ‘menina dos olhos’ dos empregados da Caixa no inverno. Quando o frio chega, as atenções voltam-se para a charmosa cidade, conhecida como Suíça Brasileira.

Além de divertir-se muito, os associados podem aproveitar valores especiais que só a Associação pode oferecer! Em 2015, as promoções presentearam os associados com descontos que chegaram a 33%, na alta temporada, durante a semana.

As tradicionais festas juninas do espaço, neste período, também foram muito atrativas.

Além da decoração temática, a festa contou com as tradicionais brincadeiras e os quitutes típicos, como canjica, pipoca, pinhão e bolo de milho, com direito a quadrilha e “casamento junino”.

No segundo ano da gestão desta diretoria, a comemoração foi realizada durante todo o mês de junho. Assim como aconteceu em 2016!

Outra novidade é que todos os apartamentos da Colônia ganharam aquecedores elétricos, que deixaram tudo mais quentinho!

Tanto em 2015 quanto em 2016, para o mês de julho, a Colônia foi o destino mais procurado na APCEF. Isso mostra a grande satisfação do associado em prestigiar suas Colônias.



## Filhos com mais de 25 anos podem continuar como dependentes da APCEF/SP



No segundo ano da gestão de Kardec de Jesus Bezerra, abriu-se a possibilidade de os filhos com mais de 25 anos continuarem como dependentes dos associados.

Quando completam 25 anos, o associado titular deve preencher o formulário e enviá-lo, com

a documentação necessária, para o Departamento de Cadastro da APCEF/SP.

Caso tenha mais de 25 anos e não seja mais dependente, o procedimento é o mesmo: o titular acessa o formulário no site, preenche-o e encaminha para a Associação.

Dúvidas, (11) 3017-8357 ou [cadastro@apcefsp.org.br](mailto:cadastro@apcefsp.org.br).

# Clube e Colônias recebem melhorias. Bauru ganha ginásio



O redário em Avaré, as bicicletas em Suarão e o ginásio coberto foram algumas das novidades neste segundo ano da gestão

A APCEF/SP está sempre atenta à qualidade dos espaços utilizados pelos associados. Por isso, reformas e melhorias foram realizadas no segundo ano de gestão desta diretoria da APCEF/SP.

Em 2015, o ginásio e a academia do clube, na capital, passaram por reformas. As quadras de tênis 3 e 4 ficaram ainda melhores.

Em Bauru, iniciaram-se as obras do ginásio coberto, inaugurado em uma grande festa em junho deste ano.

No litoral, a Colônia de Ubatuba participou do projeto-piloto para pedidos na lanchonete via aplicativo para celular e os espaços da Colônia de Suarão receberam reformas diversas, entre elas, pinturas dos espaços. A Colônia de Avaré ganhou novos equipamentos de lazer, jogos e um redário incrível.

Os três espaços - Avaré, Suarão e Ubatuba - receberam bicicletas, guardas-sóis e cadeiras de praia para empréstimo para os associados!



**COM A APCEF  
VOCÊ GANHA  
UM PRESENTE  
INCRÍVEL!**

Você deposita confiança  
na APCEF e a APCEF  
credita muito mais pra você!

*Solicite seu bônus  
e venha curtir!*

>> [superv.relacionamento@apcefsp.org.br](mailto:superv.relacionamento@apcefsp.org.br)  
ou (11) 3017-8300

  
APCEF/SP

 [www.apcefsp.org.br](http://www.apcefsp.org.br)  [/spapcef](https://www.facebook.com/spapcef)



Quadra de tênis após reforma



Colônia de Ubatuba

# Associados divertiram-se nas festas juninas do clube

Se é para relembrar em grande estilo, a festa junina do ano passado (2015) foi um dos eventos de maior sucesso do segundo ano desta gestão. Ao som dos principais forrós, o Trio Dona Zefa animou o arraiaí da APCEF/SP, no clube.

A banda abriu os shows musicais e colocou toda a turma para dançar com um repertório repleto de xotes, baiões

e xaxados, como “Vida boa danada”, “Malandro é o gato” e “Forró do Talarico”. Em seguida, foi a vez do Trio Virgulino cantar e encantar os presentes com sucessos de seus 30 anos de carreira, como “Forró e Paixão”, “Xote da saudade” e “Calendário do amor”.

Além das apresentações, a festança ainda contou com barraquinhas de quitutes juninos, como vinho quen-

te, pamonha, cachorro quente, entre outras delícias. Para espantar o frio, os participantes divertiram-se com a pescaria, a boca do palhaço, o tomba-latas, a corrida do saco e da colher, o santo na forca e o touro mecânico.

Em 2016, a festança se repetiu, em 4 de junho, no clube, com a banda Rastapé. Nem a chuva espantou a alegria dos associados que lotaram o ginásio!



Trio Dona Zefa



Trio Virgulino

## Festa do Chope foi sucesso mais uma vez



Outra festa de grande sucesso no segundo ano desta gestão aconteceu em novembro. Quase 2 mil pessoas compareceram ao clube da capital e

divertiram-se na Festa do Chope, que reuniu boa música, chope geladinho e petiscos, além de, claro, muita animação!

Os mais animados participaram de competições como o “campeonato de chope de metro” e “chope em menos tempo”.

O campeonato de chope teve o patrocínio do Fazzenda Park Hotel, em Santa Catarina, conveniado à APCEF/SP, cuja parceria oferece desconto de 10% para os associados.

Durante o evento, a Fenae realizou ação de divulgação do Movimento Cultural do Pessoal da Caixa, projeto que incentiva e promove o acesso à cultura brasileira. Com uma cabine de fotos instantâneas, os associados capricharam no visual e guardaram a recordação do evento.

Já o som da Banda Young, sensação dos Jogos da Fenae em 2014, agitou os presentes com uma apresentação que mesclou música e performances artísticas em releituras de clássicos nacionais e internacionais. No repertório teve forró, sertanejo, hits flashbacks, entre outros sons que agitaram a noite.

E em 2016 tem mais: fique atento às divulgações da festa deste ano!

# APCEF em Movimento leva atividades a todo o Estado



Apresentação da banda Balança Sampa, formada por empregados da Caixa

Lançado em abril do ano passado, o projeto APCEF em Movimento tem como objetivo levar as atividades da APCEF/SP cada vez mais perto dos associados e valorizar os talentos dos empregados da Caixa.

Esse foi um dos grandes projetos do segundo ano de gestão desta diretoria. Foram realizadas três edições, entre abril de 2014 e março de 2015.

Os associados das regiões de Campinas, Sorocaba, Piracicaba e Jundiá

foram os primeiros a receber a visita do projeto. O evento aconteceu no Hotel-Fazenda Solar das Andorinhas e contou com apresentações artísticas dos empregados da Caixa Fred Jorge e os Maiorais e do Grupo Borso, entre outras atrações.

A segunda edição aconteceu no mês de setembro, no clube da capital. Com o tema “Direito a ter direitos”, muitos associados participaram das exposições de fotos, artesanatos, pinturas em tela e apresentações artísticas com música clássica, declamação de poesia e bandas. Na mesma data aconteceu o Festival de Música Fenaé, que classificou o associado Dan Grasso para a competição nacional.

A terceira edição do APCEF em Movimento aconteceu em maio de 2016, nas proximidades de Guarulhos, e zonas norte e leste de São Paulo. Acompanhe o calendário de eventos no site [www.apcefsp.org.br](http://www.apcefsp.org.br) e participe.

## Festas na capital, interior e litoral comemoraram os 109 anos da APCEF/SP



Diretores da APCEF/SP e associados no “Parabéns a você!”

2 de abril é a data em que a APCEF/SP comemora seu aniversário! Todos os anos são programadas diversas atividades pelo Estado.

Em 2016 aconteceram nas Colônias festas temáticas: em Avaré teve almoço especial; em Campos do Jordão, a noite do fondue; em Ubatuba aconteceu a Festa do Havaí e, em Suarão, o parabéns especial com delicioso bolo.

No clube da capital teve atividades sociais, esporti-

vas e recreativas para a família durante todo o dia. Para fechar com chave de ouro, o coquetel com música ao vivo agitou a noite. “É muito simbólico a APCEF/SP comemorar 109 anos e todos fazem parte dessa história”, lembrou o diretor-presidente, Kardec de Jesus Bezerra.



# Aposentados de várias gerações viajam com a APCEF/SP

## Associados de todos os cantos reencontram-se nos passeios

Os aposentados da Caixa estão viajando... claro, no bom sentido. Eles embarcaram com muita alegria para conhecer lugares belíssimos em excursões organizadas pela APCEF/SP neste segundo ano da gestão de Kardec de Jesus Bezerra. Fizeram novas amizades, reencontraram colegas e curtiram a vida!

“Viver plenamente, manter a integridade e identificar nossas virtudes em todas as etapas da vida, estas são as nossas propostas”, disse a diretora de Aposentados da APCEF/SP, Elza Vergopolem.

Todos os passeios foram marcantes: os associados conheceram as lindas cidades do Paraná, em um passeio de trem, visitaram Morretes, Caiobá e belas praias; foram para a Expoflora, em Holambra, a capital nacional das flores; conheceram a Estância Hidromineral de Águas de São Pedro, passaram pela tradicional cidade caipira, Piracicaba e, em Itatiba, visitaram a Fazenda das Oliveiras.

Estiveram em Campos do Jordão, hospedaram-se na Colônia e fizeram o roteiro de turismo religioso passando por Guaratinguetá, terra de Frei Galvão, e Aparecida, em visita à Basílica Santuário Nacional.

As aventuras não pararam por aí: na parceria com a Royal Caribbean, os associados fizeram dois cruzeiros com os trajetos Santos, Búzios, Ilha Grande,



Viagens dos aposentados para cidades como Curitiba, no Paraná, aproximam os colegas da Caixa

Ilha Bela e Santos e, outro, com o roteiro Santos, Buenos Aires, Montevideú, Puerto Madryn, Cab Horn, Ushuaia, Punta Arenas, Estreito de Magalhães, Fiordes Chilenos e Valparaíso.

Têm muito mais novidades esperando por você e sua família. Entre em contato com a APCEF/SP pelo telefone (11) 3017-8339 ou [convites@apcefsp.org.br](mailto:convites@apcefsp.org.br) e participe das excursões.



Expoflora Holambra



Visita a Campos do Jordão

# Comemorar o Dia dos Aposentados é tradição na APCEF/SP



Comemoração do Dia dos Aposentados em Ribeirão Preto

Eles merecem todo este carinho e as festas tem de ser do tamanho da importância dos homenageados. Por isso, nesta gestão, a APCEF/SP caprichou nas comemorações e tematizou as festividades como “Túnel do Tempo”.

No interior, em Sertãozinho, região de Ribeirão Preto, os associados passaram o dia no Vista Alegre Fazenda Hotel, conheceram a história do local

na visita ao Museu Carlos Guidi, saborearam os quitutes da fazenda e divertiram-se com atividades recreativas, música e sorteio de prêmios.

Em São Paulo, o tradicional Clube Homs, na Avenida Paulista, acolheu a todos. Recepção criativa, decoração temática, jantar especial, música de qualidade e muita alegria. Preparem-se que vem muito mais por aí!



Festa Túnel do Tempo, capital

## Aulas de dança

Neste segundo ano desta gestão teve início, na sede da APCEF/SP, na capital, aulas de dança.

A atividade acontece às quartas-feiras, às 14h30. “Eu sempre gostei de dançar, embora não soubesse a parte técnica. Quando começaram as aulas na APCEF/SP, na hora, pensei em participar”, contou a aposentada Deise dos Santos.

## Projeto APCEF nos Passos da Cultura valoriza a história

Os aposentados ficaram encantados com tanta beleza e história que há na Sala São Paulo durante a visita que a APCEF/SP organizou especialmente para eles em agosto de 2015. Um passeio mágico e cheio de descobertas. Essa foi uma das atividades do projeto

APCEF nos Passos da Cultura, uma das inovações desta gestão da APCEF/SP.

Outra atividade deliciosa foi a visita ao Festival de Sopas do Ceagesp. Receitas exclusivas e sopas tradicionais foram experimentadas pelos aposentados, que aprovaram todos os sabores.



Sala São Paulo

## Projeto 5 Sentidos proporciona novas percepções

Lançado em fevereiro de 2016, durante o segundo ano desta gestão Nossa Luta, o Projeto 5 Sentidos é uma das novas atividades oferecidas pela APCEF/SP, que busca despertar habilidades no sistema sensorial com atividades lúdicas e muita animação, além de promover a confraternização e o reencontro dos colegas da Caixa.

“A proposta é contribuir para mantermos os sentimentos positivos e compreender nossas qualidades”, contou a diretora de Aposentados, Elza Vergopolem. O primeiro encontro aconteceu em março no Parque da Água Branca e desenvolveu o sentido da audição. E vem novidade por aí!

# 2015 foi o ano dos Jogos Sul e Sudeste em São Paulo



E assim aconteceu o maior evento esportivo de 2015 entre os empregados da Caixa associados às APCEFs das regiões Sul e Sudeste. A anfitriã foi a APCEF/SP. O evento reuniu mais de 700 atletas, na disputa de 13 modalidades esportivas em três dias de competições, de 4 a 6 de junho.

A garra e a alegria dos participantes marcaram a edição realizada no segundo ano desta gestão. A cerimônia de abertura, com o acendimento da pira

dos Jogos, marcou pela beleza e participação de todas as delegações.

As equipes de São Paulo destacaram-se no futebol society máster e futsal feminino conquistando o 1º lugar; com futsal masculino, tênis de mesa feminino e vôlei de quadra masculino vieram a prata e o 3º lugar para basquete, sinuca, futebol society livre, vôlei de areia feminino e masculino. “A medalha é o resultado da dedicação, mas a participação é o principal ingrediente

dos eventos realizados pela Associação”, concluiu o diretor de Esportes da APCEF/SP, Arnold Reigota Perez.

## Tem mais APCEF/SP perto de você



Time da APCEF/SP participante de amistoso de basquete

Em 2015, a APCEF/SP ampliou ainda mais a presença junto aos associados.

Com o objetivo de proporcionar momentos de lazer, integração e práticas esportivas, buscou oferecer treinos em diversas regiões do Estado, atingindo um número ainda maior de associados.

Em Ribeirão Preto, os associados aprovei-

tam os treinos de corridas. Nas regiões de Campinas, Sorocaba, São José dos Campos, Jundiá e Mogi das Cruzes acontecem treinos de futebol society.

Na Baixada Santista há treinos de futsal feminino e vôlei misto. Na capital acontecem treinos de xadrez, vôlei, futebol society, futsal, basquete e futebol de campo.

Faça parte destes grupos. Participe das atividades oferecidas pela APCEF/SP. Entre em contato com o Departamento de Esportes para saber sobre os treinos: (11) 5613-5601 ou [esportes@apcefsp.org.br](mailto:esportes@apcefsp.org.br).

## Atletas de São Paulo preparam-se para o maior evento esportivo da Caixa: os Jogos da Fenae



Time de basquete masculino da APCEF/SP contra time da APCEF/SC

A data está marcada: de 20 a 27 de agosto. O local definido, a mais alemã das cidades brasileiras, Blumenau, em Santa Catarina. A delegação de São Paulo já está formada, os melhores competidores de cada modalidade selecionados nas etapas realizadas entre

fevereiro e maio, nas regiões de São Paulo, Bauru e Campinas. E como diz o grande narrador esportivo, o pai da matéria, Osmar Santos, agora é “ripa na chulipa e pimba na gorduchinha”.

Quadras, gramados, pistas e mesas serão invadidas por competidores

sedentos por medalhas, em busca dos melhores resultados e, especialmente, cheios de alegrias, garra e muito espírito esportivo!

Diversas atividades esportivas foram realizadas durante o segundo ano da gestão de Kardec Jesus Bezerra para brilharmos nessa competição.

Acompanhe no site da APCEF/SP ([www.apcefsp.org.br](http://www.apcefsp.org.br)) todas as emoções deste grande evento.



Time de futsal feminino da APCEF/SP

## Vitalidade e garra marcam os Jogos dos Aposentados



Eles chegam ao clube da APCEF, na capital, de vários lugares, vem gente de longe e de perto, e chegam com uma animação incrível. O clima de confraternização é a marca deste evento esportivo realizado no segundo ano desta gestão Nossa Luta. A quinta edição dos Jogos dos Aposentados aconteceu em 26 e 27 de setembro.

A APCEF/SP recepcionou todos os participantes com um mimo e, ainda, esclareceu sobre a campanha do Bônus Promocional (saiba mais em [www.apcefsp.org.br](http://www.apcefsp.org.br)).

As 15 modalidades foram bem disputadas e, como resultado, todos foram vencedores, não só em medalhas, mas em alegria e alto astral!

### Homem dos ouros

O associado aposentado Maurício Padilha percorre mais de 500 quilômetros - de Votuporanga a São Paulo -, para participar do evento. Ele ganhou, nesta edição, cinco medalhas de ouro. Foi campeão na corrida 5 km e nas provas de natação: borboleta, livre, peito e costa. Parabéns e queremos encontrá-lo este ano de novo!



Maurício Padilha ganhador de cinco medalhas

# Aprovadas as contas da Associação



Aprovação do balanço pelo Conselho Deliberativo, em 20 de maio

Os balanços de atividades e patrimonial da APCEF/SP, referentes ao período de 1º de abril de 2015 a 31 de março de 2016, foram aprovados tanto pelos associados como pelos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo da Associação.

O Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva reuniram-se em 20 de maio, na sede da capital, para analisar as contas da entidade e as atividades realizadas durante o segundo ano desta gestão e aprovaram as demonstrações do período.

A aprovação dos associados aconteceu durante assembleia realizada em 21 de maio, no clube da entidade, também na capital.

As principais atividades da entidade apresentadas durante as reuniões estão relacionadas nas páginas desta edição da revista. Confira, a seguir, o resumo das notas explicativas, o balanço patrimonial e a demonstração do superávit do exercício.

**Saldo de ativo** total de R\$ 99.810.571 composto de:

*Caixa e equivalente de caixa* - são saldos de disponibilidades de caixa, bancos e aplicações financeiras - na Caixa Econômica Federal e Bradesco;

*Clientes* - saldo de parcelamentos de hospedagem e venda de serviços a prazo;

*Crédito com adiantamentos* - adiantamento de férias, 13º salários e adiantamento a fornecedores para compras e prestação de serviços futuras;

*Estoques* - consumo das atividades (gêneros alimentícios, limpeza, e material de escritório).

*Realizável em longo prazo* - processos de restituição de INSS e saldo de conta corrente bloqueada judicialmente (processo de isenção de IPTU);

*Investimentos* - 11% de participação na FPC Participações S/A e Par Participações S/A, adiantamento para reinvestimento no capital da Par Participações S/A;

*Imobilizado* - Bens móveis e imóveis.

*Intangíveis* - Softwares.

**Saldo de passivo** total de R\$ 8.274.828 composto de:

*Empréstimos e financiamentos* - cotas de consórcio, contempladas, utilizadas e não quitadas;

*Fornecedores* - saldo a pagar de compras parceladas a pagar nos próximos meses;

*Obrigações com pessoal e encargos trabalhistas* - encargos trabalhistas a pagar no próximo mês;

*Obrigações tributárias* - IPTU, a pagar ao longo do ano e impostos retidos na fonte dos prestadores de serviços a pagar no próximo mês;

*Provisões trabalhistas* - avos de férias, 13º salário e todos os encargos, conforme o período aquisitivo de cada empregado;

*Contingência trabalhista* - prováveis processos trabalhistas;

*Contingência tributárias* - prováveis

de dívidas de IPTU;

**Saldo de patrimônio líquido** total de R\$ 91.535.744 composto de:

*Patrimônio social* - acúmulo de resultado;

*Reserva estatutária* - previsto no §3º do artigo 42 do Estatuto Social: “o resultado econômico deverá ser transferido 50% para o patrimônio e 50% para fundo de reserva”;

*Reserva de reavaliação* - em março de 2005 foi contabilizada reserva de reavaliação exclusivamente para os bens imóveis baseados em laudos de reavaliação elaborados por empresa especializada anualmente.

## BALANÇO PATRIMONIAL

• Período de 1º de abril de 2015 a 31 de março de 2016 •

### Demonstração Patrimonial e Demonstração de Superávit e Déficit do Exercício

ATIVO	2016
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>25.856.997</b>
Caixa Equivalente Caixa	23.504.342
Clientes	1.189.446
Créditos c/ Adiantamentos	95.611
Empréstimos a receber	180.000
Estoques	85.148
Outros Créditos	802.451

ATIVO	2016
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>73.953.573</b>
Realizável em longo prazo	217.327
Investimentos	27.787.074
Imobilizado	45.872.953
Intangível	76.219

PASSIVO	2016
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.853.618</b>
Empréstimos e financiamentos	29.152
Fornecedores	1.034.323
Obrig. c/ pessoal e encargos	283.230
Obrig. tributárias	1.209.780
Outras obrigações	347.563
Provisões trabalhistas	899.603
Receitas pré-operacionais	49.967

PASSIVO	2016
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>4.421.209</b>
Empréstimos e financiamentos	13.046
Contingências trabalhistas	1.642.714
Contingências tributárias	2.765.450
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>91.535.744</b>
Patrimônio social	13.964.722
Reserva estatutária	7.110.353
Reservas de reavaliações	28.956.516
<b>Resultado do período</b>	<b>41.504.152</b>

### Demonstração do Superávit do Exercício

<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>19.326.213</b>
Receita mensalidades	13.973.198
Receita Colônias e Subsele	5.353.015
<b>RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>19.326.213</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(26.961.890)</b>
Despesas com pessoal	(10.706.550)
Despesas com serviços	(6.748.143)
Despesas administrativas e operacionais	(6.755.897)
Despesas tributárias	(1.307.202)
Outras Receitas Operacionais	1.293.908
Outras Despesas Operacionais	(2.738.006)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(7.635.677)</b>
Receitas financeiras	49.047.272
Despesas financeiras	(189.121)
<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>41.222.474</b>

Kardec de Jesus Bezerra  
Diretor-presidente da APCEF/SP

Eliete Alves B. Alencar  
CRC 1SP261884/O-0

Para saber tudo o que acontece na sua Associação, acesse  
**www.apcefsp.org.br**

# Mais de mil associados recebem atendimento jurídico na APCEF/SP

## Departamento Jurídico faz atendimentos gratuitos



Não é à toa que os empregados da Caixa confiam no trabalho realizado pela APCEF/SP. É fácil perceber, pelos números, que os associados preferem o atendimento jurídico especializado com os profissionais que prestam serviços à entidade.

O atendimento gratuito oferecido também nesta segunda gestão de Kardec de Jesus Bezerra acontece às quartas e sextas, na sede da APCEF/SP, na capital paulista, com agendamento.

Quando há necessidade de acompanhamento e defesa em processos, os associados são beneficiados com valores abaixo do praticado no mercado.

“O atendimento jurídico é uma prestação de serviço da APCEF/SP que auxilia os associados e traz bons resultados”, disse o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra.

Para se ter uma ideia, as ações movidas pela APCEF/SP, no período deste balanço (de abril de 2015 a março de 2016), como auxílio-alimentação, incorporação de função, incorporação de CTVA, horas extras, VPGIPS, multa de 40% do FGTS e escriturários básicos-totalizaram mais de R\$ 25 milhões em benefício dos associados.

“Estes valores refletem basicamen-

te duas coisas: primeiro, quanto a Caixa deixa de cumprir suas obrigações perante seus empregados e, segundo, o quanto este trabalho que a APCEF/SP desenvolve é importante”, disse o diretor-presidente.

**Desaposeitação:** este serviço é voltado para os aposentados que continuam trabalhando e contribuindo para o INSS. A entidade disponibiliza ação de desaposeitação. Os interessados devem entrar em contato com o Departamento Jurídico pelo e-mail: [juridico@apcefsp.org.br](mailto:juridico@apcefsp.org.br) ou pelos telefones: (11) 3017-8316 ou 8311.

# #APSelfie



**Poste sua foto no Instagram com a hashtag #apcefsp. Sua foto pode ser publicada aqui na Revista Espaço, no site da Associação ou no Facebook.**

## Aniversário de APCEF/SP



## Dia do Aposentado no interior



## Carnaval no clube

